

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

ARISLEY MACHADO RICART

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A REDUÇÃO DA GESTAÇÃO NA
ADOLESCÊNCIA NA COMUNIDADE DA UBS MARIA FERREIRA, MUNICÍPIO
CODÓ - MARANHÃO.**

SÃO LUIS
2017

ARISLEY MACHADO RICART

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A REDUÇÃO DA GESTAÇÃO NA
ADOLESCENCIA NA COMUNIDADE DA UBS MARIA FERREIRA, MUNICIPIO
CODO, ESTADO MARANHÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientadora: Paola Trindade Garcia

SÃO LUIS
2017

Ricart, Arisley Machado

Intervenção educativa para a redução da gestação na adolescência na comunidade da UBS Maria Ferreira, município Codó - Maranhão./Arisley Machado Ricart. – São Luís, 2017.

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Gravidez na adolescência. 2. Saúde do Adolescente. 3. Sexualidade.
I. Título.

CDU 618.2-053.6

ARISLEY MACHADDO RICART

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A REDUÇÃO DA GESTAÇÃO NA
ADOLESCENCIA NA COMUNIDADE DA UBS MARIA FERREIRA, MUNICIPIO
CODO, ESTADO MARANHÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Paola Trindade Garcia (Orientador)
Doutorado em Saúde Pública
Universidade Federal do Maranhão

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

O trabalho traz uma proposta de intervenção educativa com intuito de redução nos índices de gravidez na adolescência, buscando esclarecer e conscientizar sobre a importância deste tema dentro do plano de ação na UBS Maria Ferreira, bairro Codó Novo, município Codó, Estado do Maranhão, Nordeste do Brasil, descritos no Módulo de Planejamento/Avaliação das Ações de Saúde do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde. É imprescindível o estudo desse plano de intervenção para atuação da equipe na predisposição e aconselhamento sobre a gravidez nesta faixa etária, visando à promoção, prevalência e diminuição significativa em relação ao proposto. Foi essencial empreender uma revisão da literatura que propiciasse a construção para melhor compreensão do problema. Nesse caso, procurou-se trabalhos científicos disponíveis em base de dados, como: artigos coletados do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual, SCIELO, BDTD e publicações do Ministério de Saúde etc. O diagnóstico situacional, indispensável na apuração das deficiências e melhor aplicação e desenvolvimento do plano de ação interventivo para se chegar a resultados satisfatórios no conhecimento e orientação na redução da gravidez tão precoce. O conhecimento da problemática busca evidenciar a importância das ações estratégicas na promoção de saúde, corresponsabilidade e fortalecimento do vínculo entre equipe e adolescente através de maior interação em conjunto, para acolhimento satisfatório da comunidade e adolescentes. Acredita-se que este plano possa contribuir para orientar e conscientizar as autoridades de saúde, os conselhos de classe e os líderes comunitários, que tais estratégias de para a prevenção da gravidez em adolescentes devem ser mais consistentes e periódicas no dia a dia da unidade, em escolas e centros comunitários, daí o elo formado entre a equipe de saúde e a comunidade é de suma importância para a construção de laços inabaláveis de confiança entre os adolescentes e aqueles que o cercam.

Palavras chave: gravidez na adolescência; Saúde do adolescente; sexualidade.

ABSTRACT

The paper commented on a proposal for an educational intervention aimed at reducing teenage pregnancy rates, seeking to clarify and raise awareness about the importance of this topic within the action plan at UBS Maria Ferreira, Codó Novo neighborhood, Codó municipality, Maranhão State, Northeast Brazil, described in the Module of Planning / Evaluation of Health Actions of the Specialization Course in Basic Health Care. It is essential to study this intervention plan for team performance in the predisposition and counseling about pregnancy in this age group, aiming at promotion, prevalence and significant decrease in relation to that proposed. It was essential to undertake a literature review that would facilitate the construction of a better understanding of the problem. In this case, we searched for scientific works available in databases, such as: articles collected from Google Academic, Virtual Library, SCIELO, BDTD and publications of the Ministry of Health etc. The situational diagnosis, indispensable in the assessment of the deficiencies and better application and development of the intervention action plan to arrive at satisfactory results in the knowledge and orientation in the reduction of the pregnancy so early. The knowledge of the problem seeks to highlight the importance of strategic actions in health promotion, co-responsibility and strengthening of the link between team and adolescent through greater interaction together for the satisfactory reception of the community and adolescents. It is believed that this plan may contribute to guiding and raising awareness among health authorities, class councils, and community leaders that such teen pregnancy prevention strategies should be more consistent and periodic in the day-to-day life of the unit, in schools and community centers; hence, the link between the health team and the community is of utmost importance for the building of unshakeable bonds of trust between adolescents and those around them.

Keywords: adolescent pregnancy; Adolescent Health; sexuality.

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	06
1.1	Título.....	06
1.2	Equipe Executora.....	06
1.3	Parcerias Institucionais.....	06
2	INTRODUÇÃO.....	06
3	JUSTIFICATIVA.....	08
4	OBJETIVOS.....	10
4.1	Geral.....	10
4.2	Específicos.....	10
5	METAS.....	10
6	METODOLOGIA	11
7	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	13
8	IMPACTOS ESPERADOS.....	13
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Intervenção educativa para a redução da gestação na adolescência na comunidade da UBS Maria Ferreira, município de Codó, estado Maranhão.

1.2 Equipe Executora

- Arisley Machado Ricart
- Paola Trindade Garcia

1.3 Parcerias Institucionais

- Secretaria Municipal De Saúde
- Prefeitura Municipal De Codó

2 INTRODUÇÃO

A Adolescência é um período da vida que está intrínseco entre a puberdade e a virilidade. Derivada do latim com significado baseado no crescimento, sendo definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da etapa que vai dos 10 aos 19 anos e conceituada pelo Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) como a faixa etária correspondente entre 12 a 18 anos. (GREGOVISKI, et al, 2017).

Nesse mesmo entendimento podemos citar GURGEL et al, 2008.

Adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa "crescer". Adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade; mocidade; juventude¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos, e o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) a conceitua como a faixa etária de 12 a 18 anos². É uma transição entre a fase de criança e a adulta, sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo.

A adolescência é a transição entre a fase de criança até a fase adulta, sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo (REHRS, et al, 2010). Trata-se de uma etapa da

vida em que ocorrem a maturação sexual, dos conflitos familiares e da formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que determinarão sua vida e na qual se inicia a cobrança de maiores responsabilidades e definição do campo profissional. Lidar com essa situação particular exige das equipes de saúde uma abordagem integral dos problemas detectados, dentre eles a gravidez na adolescência (KOLLER SL, 2002, p. 144).

Dentre os mais e conflitantes problemas existentes na adolescência podemos destacar a gravidez, onde atualmente, é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil uma vez que a gestação, nesta faixa etária, muitas vezes não é planejada, tão pouco desejada pela gestante, seu companheiro e a sua família (YAZLLE, 2006).

Adolescentes grávidas têm sido consideradas cientificamente, como um grupo de risco para a ocorrência de problemas de saúde, para si mesmas e para os seus futuros filhos (SILVA; TONETE, 2006). Sabe-se que a jovem e seu filho ficam vulneráveis a riscos físicos, psicológicos e sociais. Quanto ao físico, a gestação precoce pode prejudicar seu corpo ainda imaturo, e seu crescimento normal. Além do fato de que essas adolescentes são mais suscetíveis a complicações na gravidez, trabalho de parto e período de puerpério (SILVEIRA, 2013).

Estudos mostram que as maiores complicações físicas, relacionadas à gravidez na adolescência, são o abortamento espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, sofrimento fetal intraparto, parto por cesárea, maior incidência de lesões vaginais e perineais em partos normais, maior frequência de deiscências de suturas e dificuldades na amamentação, além desse e outros fatores biológicos, somam-se ao fato de que a gravidez na adolescência, também apresenta repercussões para a jovem, sua família e a sociedade (NUNES, et al, 2012).

Nestes termos é imperiosa a implantação de melhor atuação do médico, como também de toda a equipe de saúde, em ações centradas na promoção, prevenção e assistência, aos adolescentes, familiares e a comunidade em geral na diminuição da incidência da gravidez nessa faixa etária, sendo as duas primeiras de maior relevância no processo de trabalho que vai ao encontro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Estudos mostram que as maiores complicações físicas, relacionadas à gravidez na adolescência, são o abortamento espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, pré-

eclâmpsia, parto prematuro, sofrimento fetal intraparto, parto por cesárea, maior incidência de lesões vaginais e perineais em partos normais, maior frequência de deiscências de suturas e dificuldades na amamentação, além desse e outros fatores biológicos, somam-se ao fato de que a gravidez na adolescência, também apresenta repercussões para a jovem, sua família e a sociedade (NUNES, et al, 2012).

Nesse mesmo contexto, podemos citar (LUNA et al, 2014):

A prematuridade é decorrente de circunstâncias diversas e imprevisíveis, em todos os lugares e classes sociais. Acarreta às famílias e à sociedade em geral um custo social e financeiro de difícil mensuração. Exige da estrutura assistencial capacidade técnica e equipamentos nem sempre disponíveis. Afeta diretamente a estrutura familiar alterando as expectativas e anseios que permeiam a perinatalidade.

Nestes termos é imperiosa a implantação de melhor atuação do médico, como também de toda a equipe de saúde, em ações centradas na promoção, prevenção e assistência, aos adolescentes, familiares e a comunidade em geral na diminuição da incidência da gravidez nessa faixa etária, sendo as duas primeiras de maior relevância no processo de trabalho que vai ao encontro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

O papel da atenção básica é muito importante na prevenção da gravidez na adolescência e fundamentalmente no trabalho em equipe, aos quais realizam atividades educativas planejadas pela UBS para assim poder atuar e mudar padrões comportamentais e valores pessoais que depois se estabelecem por toda sua vida. Estas atividades podem se desenvolver dentro do núcleo familiar, escola, grupo de adolescentes e da sociedade em geral mediante palestras, distribuição de folhetos, vídeos, imprensa escrita, recursos áudio visual entre outras, para gerar em nossos adolescentes maiores considerações sobre a sexualidade e a partir daí, trabalhar em cima de possíveis indagações das dos próprios adolescentes com a intencionalidade de gerar reflexões sobre esta temática.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema em epígrafe se deu pelo fato da melhor compreensão das ações na promoção da saúde para corresponsabilidade e fortalecimento do

vínculo na relação equipe de saúde e adolescente, para diminuição da incidência da gravidez nessa faixa etária.

Cabe ressaltar, que as ações centradas na promoção, prevenção e assistência, aos adolescentes, familiares e a comunidade diminuem os índices de gravidez na adolescência como também podem trazer mudanças quanto ao conhecimento dos riscos da gestação na adolescência, sexualidade e como prevenir a mesma, já que a gravidez nesta etapa é um fenômeno social, porque transforma suas vidas totalmente em todos os aspectos como cultural, biológico, econômico, psicológico e outros.

A gravidez na adolescência é um dos maiores problemas de saúde pública que a sociedade brasileira enfrenta, especialmente na classe social mais baixa dos países com maior índice de pobreza no mundo, como é mencionado por GLOBO NEWS, (2014, p. 1ª):

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2013, 7,3 milhões de adolescentes estão grávidas e entre elas 2 milhões tem menos de 15 anos, sendo que se nos próximos anos nada for feito esse número chegará aos 3 milhões em 2030. No Brasil, em 2011, 25mil meninas entre 10 e 14 anos deram a luz e 440 mil jovens entre 15 e 19 anos tiveram gestação não planejada. Além disso, 21,5 % dos partos feitos são de mulheres com faixa etária menor que 20 anos.

O Brasil que cada vez mais vem sendo pressionado pela comunidade internacional para que disponibilize mais e mais recursos, prestando, em tese um suporte necessário que viabilize o trabalho das equipes de saúde.

Nestes termos, podemos citar NSCDC (2015, p. 02):

No Brasil, em 2011, 25 mil meninas entre 10 e 14 anos deram à luz e 440 mil jovens entre 15 e 19 anos tiveram gestação não planejada. Além disso, 21,5 % dos partos feitos são de mulheres com faixa etária menor que 20 anos.

O Maranhão é o segundo Estado com maior índice de gravidez em jovens até 17 anos, como é mencionado por OLIVEIRA (2017, p.2):

Essa realidade alcança inúmeras meninas no Brasil e principalmente no Maranhão. Isso porque o estado aparece na 2ª posição no ranking dos estados do Nordeste com maior quantidade de mulheres grávidas até os 17 anos, proporcionalmente à quantidade de mulheres que deram à luz.

Na UBS Maria Ferreira constam cadastradas 165 grávidas, onde 73 são adolescentes. Nesse contexto, é valorosa a implantação de um plano de ação e atividade de prevenção para os familiares, adolescentes (10 a 19 anos) e comunidade em geral com vistas a melhorar a qualidade de vida dos adolescentes e a sua família em conjunto com a sociedade, plano este que contribui para a redução dos dados e aspectos apresentados.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Desenvolver um plano sistemático de ações de prevenção, com foco na redução da gravidez na adolescência.

4.2 Específicos

- Aumentar o número de atividades educativas para melhor conhecimento dos riscos e mudanças sobre a sexualidade, gravidez na adolescência e suas consequências.
- Realizar ações de educação em saúde para as famílias de adolescentes da comunidade
- Elaborar um conjunto de metas que estreitem a relação entre equipe de saúde e adolescentes.
- Reduzir a incidência da gestação na adolescência na UBS Maria Ferreira, bairro São Francisco, município Codó, estado Maranhão;

5 METAS

- Diminuir a uns 80% o número de gravidez na adolescência em nossa comunidade;
- Traçar de dois em dois meses estratégias para estimular mudanças no estilo de vida de 100% dos adolescentes da área quanto sua sexualidade;

- Criar metas para capacitação de 100% dos profissionais na unidade de saúde para maior entendimento sobre a sexualidade e gravidez na adolescência a cada três meses.

6 METODOLOGIA

Trata-se de um plano de intervenção educativa através da realização do diagnóstico situacional, que visa diminuir os índices de gravidez na adolescência mediante o desenvolvimento de um plano de ação na UBS Maria Ferreira, bairro São Francisco, município Codó, Estado do Maranhão no Nordeste do Brasil, descritos no Módulo de Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde, na qual se busca evidenciar a importância das ações e estratégias na promoção da saúde para corresponsabilidade e fortalecimento do vínculo na relação equipe de saúde e adolescente na diminuição da incidência da gravidez nessa faixa etária.

O público alvo deste plano serão todas as adolescentes, cadastradas e assistidas pela respectiva unidade, perfazendo um total de 314 no total, onde 73 estão grávidas, correspondendo um pouco mais de 23%, juntamente com seus familiares e os profissionais de saúde da respectiva área de abrangência.

Os profissionais da respectiva UBS realizarão inúmeras investigações que permitiram identificar e estabelecer métodos de trabalho favoráveis para ampliar os conhecimentos das vantagens na diminuição da gravidez na adolescência em nossa comunidade.

Nesse viés, foi designada a elaboração do projeto. Foi fundamental empreender uma revisão da literatura que viabilizasse a construção para melhor compreensão do problema. Diante disso, procurou-se por trabalhos científicos disponíveis em base de dados, como: artigos coletados na base de dados do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO, BDTD e publicações do Ministério de Saúde dentre outros.

Para a preparação do plano de ação objetivou-se orientações no sentido da promoção em conscientização para diminuição da gravidez nessa faixa etária de maneira significativa, foram expostas três etapas, diagnóstico situacional, revisão bibliográfica e elaboração do plano de ação.

O diagnóstico situacional possibilita a análise da realidade frente ao estudo e com base nisso, o argumento sugestivo de melhorias. Frente ao levantamento gerido pela equipe de saúde, pôde-se observar quantas adolescentes estão sendo assistidas, dos quais foram contabilizados 314 adolescentes, deste total 73 estão gestantes, perfazendo o perfil do referido plano de ação.

Com o mencionado levantamento buscou quais providências deveriam ser tomadas dentre as quais se destacou:

- Busca ativa dentro da área de abrangência de adolescentes em geral;
- Trabalho em conjunto com a Secretaria de Saúde;
- Capacitação da equipe de saúde sobre a gravidez na adolescência e suas consequências;
- Administração de palestras educativo-explicativas sobre sexo, prevenção e gravidez;
- Visitas domiciliares pelos profissionais da unidade de referência.

A partir daí as estratégias e métodos de avaliação propostos mediante a realização de palestras semanal sobre a gravidez precoce e suas consequências, foi primordial dentro do cronograma do plano de ação, tendo em vista que a integralização da equipe de saúde, familiares e adolescentes e gestantes será de vital importância para sua implantação e êxito no sentido de se garantir uma melhor qualidade de vida e com menor incidência de adolescentes em período gestacional.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 09/2017	Mês 10/2017	Mês 11/2017	Mês 12/2017	Mês 01/2018	Mês 02/2018	Mês 03/2018	Mês 04/2018
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação dos profissionais sobre seu papel em cada ação programática de acolhimento	X	X	X					
Cadastramento de todos os adolescentes da comunidade de abrangência da unidade de saúde	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizações de palestras educativas aos adolescentes e familiares, sobre a gravidez e suas consequências.	X	X	X	X	X	X	X	X
Ações em conjunto com autoridades de saúde e líderes comunitários nas escolas	X		X		X		X	
Termino de trabalho e apresentação								X

8 IMPACTOS ESPERADOS

O projeto em epigrafe será de grande valia para aumentar o conhecimento de nossos adolescentes, familiares e profissionais de saúde sobre a sexualidade de forma responsável para que não se tenha de forma frustrada uma gravidez inesperada e às vezes indesejada.

Traz mecanismos para maior acessibilidade e motivação da comunidade nas ações e atividades de prevenção e orientação do ciclo gestacional em adolescentes desenvolvidos pelos profissionais de saúde na unidade de atuação que podem ser mais eficazes se elaborados e desenvolvidos em conjunto.

Propõe às autoridades de saúde, aos conselhos de classe e aos líderes comunitários, que as estratégias de campanhas educativas na prevenção e orientação da gravidez em adolescentes devem ser mais consistentes e periódicas tanto no dia a dia da unidade de saúde, nas escolas e centros comunitários de abrangência da respectiva unidade de saúde.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo permitiu conhecer a realidade da área com relação à saúde das adolescentes. Uma realidade não muito diferente da brasileira por estudos já citados anteriormente. Cabe ressaltar, que tal estudo dar mais importância ao trabalho multidisciplinar na apresentação do problema da gravidez na adolescência entre a população adscrita na nossa UBS Maria Ferreira, município Codó, Estado do Maranhão. A participação da equipe e outras entidades permitiu grande interação entre os profissionais da saúde, educação e a comunidade.

As atividades apresentadas e desenvolvidas frente aos adolescentes, familiares e comunidades em geral, sobre a sexualidade, precisou ser abordada de forma mais clara e sem preconceitos, para que seja mais bem difundida a questão do saber quanto a saúde e as consequências das atividades sexuais precocemente e sem proteção de vida.

Por fim, é notória a ênfase prestada pela revisão de literatura realizada diante frente ao presente trabalho do qual se conclui que:

- A ausência da questão educacional dos adolescentes e familiares está fortemente relacionada à gravidez na adolescência;
- O nível de conhecimento da comunidade está fortemente relacionado com as atividades multidisciplinares desenvolvidas por escolas e pelos profissionais de saúde;
- A diminuição dos índices de gravidez na adolescência está relacionada ao acesso, conhecimento e a disponibilidade dos métodos contraceptivos.

REFERÊNCIAS

GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina; ALVES, Maria Dalva Santos; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; BARROSO, Grasiela Teixeira. **Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem**. Esc. Anna Nery vol.12 no.4 Rio de Janeiro Dec. 2008. Disponível em:

<

https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1493_15052017230534.pdf. Acesso em 09/08/17.

GREGOVISKI, Vanessa Ruffatto; MORAES, Bruna; CANOVA Diego; HLAVAC, Lucas; SCOTTON, Matheus; SOARES, Vitor. **Adolescência**. Disponível em: <
<https://www.webartigos.com/artigos/adolescencia/149866>. Acesso em 13/08/17.

KOLLER SL. Organizadora. **Adolescentes e psicologia: Concepções praticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro/RG: Conselho Federal de Psicologia; 2002 144p. Disponível em: <
<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>. Acesso em 22/08/17.

LUNA, Cicília Raquel da Silva; ARRUDA, Sabrina Santos; NASCIMENTO, Eliane **Araújo do. Gravidez de risco na adolescência e fatores associados**. Disponível em: <

https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1493_15052017230534.pdf. Acesso em 06/09/17.

NUNES, Alessandra Roberta da Costa; OLIVEIRA, Arlete Machado de; ROZENO, Franciele de Souza; SILVA, Márcia Cristiane da; GAZOLA, Vanderléia. **Gravidez na adolescência: fatores determinantes, ações preventivas**. Disponível em: <
http://www.etecpalmital.com.br/_biblioteca/_tcc/_agenteComunitarioSaude/_2012/_arquivos/GRAVIDEZNAADOLESCENCIAFATORESDETERMINANTESACOESPREDITIVAS.pdf. Acesso em 13/09/17.

NUMERO de adolescentes grávidas chega a 7,3 milhões aponta ONU. **GLOBO NEWS**. São Paulo, 30 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2014/09/numero-de-adolescentes-gravidas-chega-73-milhoes-aponta-onu.html>. Acesso em: 21/09/17.

OLIVEIRA, Robert. **Maranhão é 2º estado com mais grávidas de até 17 anos**. O Imparcial, São Luís, 28 out. 2017. Disponível em: <
<https://oimparcial.com.br/noticias/2017/10/maranhao-e-2o-estado-com-mais-gravidas-de-ate-17-anos/>>. Acesso em: 10/10/2017.

PROJETO escolar ajuda na prevenção da gravidez na adolescência. **NSCDC**, Santa Catarina, 09 de jul. 2015. Disponível em: <
<https://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/07/projeto-escolar-ajuda-na-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia-4798427.html>>. Acesso em 19/10/17.

ROEHRS, Hellen; MAFTUMII, Mariluci Alves; ZAGONELI, Ivete Palmira Sanson. **Adolescência na percepção de professores de ensino fundamental**. Rev. esc.

enferm. USP vol.44 no.2 São Paulo. Jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200026>. Acesso em 12/11/17.

SILVEIRA, Aline Pamela da. **Controle da gravidez na adolescência: Plano de ação da equipe de saúde da família do município de Barroso-Minas Gerais.** 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4159.pdf>>. Acesso em 21/11/17.

SILVA, Lucía; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. **A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.14 no.2 Ribeirão Preto Mar./Apr. 2006. Disponível em: <<https://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/07/projeto-escolar-ajuda-na-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia-4798427.html>>. Acesso em 01/12/17.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. **Gravidez na adolescência.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000800001>. Acesso em 03/12/17.